

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUSTAVO ALVES MARINHO

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL
PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA E CAPACIDADE DE DECISÃO DESTES
FUTUROS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

GOIÂNIA – GO
2020

GUSTAVO ALVES MARINHO

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL
PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA E CAPACIDADE DE DECISÃO DESTES
FUTUROS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado sob a forma de
monografia em _____ / _____ /
2020, examinado e aprovado pela
Banca Examinadora constituída
pelos seguintes membros:

Profº Orientador Dr. Made Júnior Miranda _____

Prof Parecerista _____

GOIÂNIA - GO
2020

DEDICATÓRIA

Dedico o resultado desta pesquisa aos meus familiares em primeiro lugar, aos meus amigos que fizeram parte do processo, aos meus professores que sempre fizeram seu melhor para o trabalho fosse realizado com maestria.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecer aos meus avós, Maria José Marinho e José Divino Marinho, que são meus maiores exemplos pra vida, agradecer o restante da minha família que estiveram presentes, em segundo lugar queria agradecer aos meus amigos e irmãos Paulo Vitor, Matheus Felipe e Lucas Penha que participaram de todo o processo de amadurecimento durante os anos de faculdade, aos meus amigos fora da faculdade que estiveram nos meus momentos mais difíceis e não me deixaram desistir, Victor Henrique, Marcus Paulo e Fred Silva, ao meu colega de trabalho Arthur que me incentivou em buscar esse assunto e por último agradecer a instituição e aos professores por me acolher e proporcionar o melhor ensino possível.

EPÍGRAFE

Ao ensinar futebol, ou qualquer outro esporte, devemos entender todos estes princípios pedagógicos, pois, sob a ótica do conceito ensinar não existe diferença entre o ensinar futebol e ensinar português. (SCAGLIA, 1999)

RESUMO

MARINHO, Gustavo. **A prática pedagógica da iniciação esportiva no futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão destes futuros atletas de alto rendimento.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia –GO, 2020.

Este estudo tem como objetivo compreender a aplicação do método situacional na iniciação esportiva do futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão de futuros atletas de alto rendimento. O pesquisador, através de seu contato mais profundo com o futebol, percebeu que na atual evolução tática e física do esporte, um fundamento se destaca perante aos outros, a tomada de decisão. Aqueles atletas que conseguem tomar decisões corretas dentro da partida se sobressaem consideravelmente sobre o restante. Devemos, porém, respeitar sempre a faixa de desenvolvimento dos alunos nos treinos e nas atividades lúdicas oferecidas. Estas devem sempre ter o foco nos fundamentos e jogos que estimulem os alunos a pensarem no próximo passo a ser executado. Isto estimulará positivamente as crianças em seu processo de desenvolvimento, e quando estiverem em alto rendimento, tudo o que foi aprendido durante a iniciação esportiva será utilizado com sucesso. Para este estudo foi adotada a metodologia qualitativa, a pesquisa tem cunho exploratório, pois pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou tem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Pode-se concluir a partir dos dados que o melhor método de buscar o ensino cognitivo do futebol na iniciação esportiva é através do método situacional, os professores devem ser criativos para que adaptem um método mais competitivo para algo mais lúdico voltado para a iniciação esportiva, sem que saia do objetivo principal do exercício e nem desmotive os alunos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Tomada de decisão. Iniciação esportiva.

ABSTRACT

MARINHO, Gustavo. The pedagogical practice of sports initiation in football for the cognitive training and decision-making capacity of these future high-performance athletes. Course Conclusion Paper (Degree in Physical Education); School for the Formation of Teachers and Humanities - Pontifical Catholic University of Goiás - Goiânia –GO, 2020.

This study aims to understand the application of the situational method in sports initiation of football for the cognitive training and decision-making ability of future high-performance athletes. The researcher, through his deeper contact with football, realized that in the current tactical and physical evolution of the sport, one foundation stands out before others, decision making. Those athletes who manage to make the right decisions within the game stand out considerably over the rest. However, we must always respect the range of students' development in the training and recreational activities offered. These should always focus on the fundamentals and games that encourage students to think about the next step to be taken. This will positively stimulate children in their development process, and when they are in high performance, everything learned during sports initiation will be used successfully. For this study the qualitative methodology was adopted, the research has an exploratory nature, as it may involve bibliographic survey, interviews with people who had, or has practical experiences with the researched problem and analysis of examples that encourage understanding. It can be concluded from the data that the best method of seeking the cognitive teaching of football in sports initiation is through the situational method, teachers must be creative so that they adapt a more competitive method for something more playful aimed at sports initiation, without leaving the main objective of the exercise or discouraging students.

Keywords: Pedagogical practice. Decision making. Sports initiation.

LISTA DE QUADROS

		p.
QUADRO1	ANTECESSORES DO FUTEBOL	12

LISTA DE FIGURAS

		p.
FIGURA1	ETAPAS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	p. 10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O FUTEBOL	12
2.2	ENSINAR O ESPORTE, OU SIMPLEMENTE ENSINAR?	17
2.3	TOMADA DE DECISÃO, A VERDADEIRA HABILIDADE DE UM ATLETA	20
3	METODOLOGIA	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2	TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
4	RESULTADOS	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema, a prática pedagógica da iniciação esportiva no futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão destes futuros atletas de alto rendimento. O interesse por essa investigação surge através de um contato mais profundo com o futebol, percebemos que na atual evolução tática e física do esporte, um fundamento se destaca perante aos outros, a tomada de decisão. Aqueles atletas que conseguem tomar decisões corretas dentro da partida se sobressaem consideravelmente sobre o restante.

Diante do exposto apresentamos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como a prática pedagógica do método situacional favorece a formação cognitiva e a capacidade de decisão de futuros atletas de alto rendimento?

Deste modo a hipótese dessa pesquisa pode ser apresentada da seguinte forma: Acreditamos ser o método situacional, aquela adequada para a formação cognitiva e capacidade de decisão de futuros atletas de alto rendimento porque esta tem como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras e trabalhar situações do jogo em que são necessárias tomadas de decisões corretas.

Tendo como principal objetivo: Compreender a aplicação da prática pedagógica do método situacional na iniciação esportiva do futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão de futuros atletas de alto rendimento.

E como objetivos específicos:

- Identificar a influência da prática pedagógica do método situacional para motivação no primeiro contato com o esporte.
- Descrever a influência da prática pedagógica do método situacional no aperfeiçoamento das habilidades motoras
- Analisar o auxílio da prática pedagógica do método situacional na formação cognitiva voltada para a melhor tomada de decisão de atletas de alto rendimento

Acreditamos então, que cabe aos professores de educação física se atualizarem da mesma maneira que o esporte se atualizou. Acompanhar o

progresso capacitando-se para instruir seus alunos sobre as estratégias de tomada de decisão que devem ser treinadas juntamente com os outros fundamentos, auxiliando tanto o desenvolvimento motor e social, quanto na parte cognitiva, fazendo com que os alunos consigam pensar para jogar.

Devemos, porém, respeitar sempre a faixa de desenvolvimento dos alunos nos treinos e nas atividades lúdicas oferecidas. Estas devem sempre ter o foco nos fundamentos e jogos que estimulem os alunos a pensarem no próximo passo a ser executado. Isto estimulará positivamente as crianças em seu processo de desenvolvimento, e quando estiverem em alto rendimento, tudo o que foi aprendido durante a iniciação esportiva será utilizado com sucesso.

Organizamos o referencial teórico em o futebol, como objeto do trabalho, logo em seguida, ensinar o esporte, ou simplesmente ensinar? Como contexto da pesquisa e por último, como fenômeno do trabalho, colocamos tomada de decisão, a verdadeira habilidade de um atleta

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo tem como objetivo pesquisar e se aprofundar sobre a história do nascimento do futebol, desde a criação pelo mundo, quanto a chegada do mesmo ao Brasil, além de aprofundar nos assuntos voltados ao desenvolvimento infantil nas escolinhas de futebol.

2.1- O FUTEBOL

Quadro 1 – Antecessores do futebol

Onde	Quando	Características
China	300 a.C.	Praticava-se o Tsutchu – golpe na bola com os pés. Eram 12 jogadores, as partidas eram em terrenos de 30 m por 40 m.
Japão	100 a.C	Ocorria a prática do Kemari – demonstrações de habilidades com a bola, eram 16 jogadores, a bola era feita de crinas de cavalo e fios de seda.
América do Sul	900 a.C	Pok-tai-pok – Maias; Ullamalitzli – Astecas; Pirimatum – Araucanos; Tlachtli – México; Tchoekah – Patagônia. As bolas utilizadas eram feitas de borracha maciça, chamadas de Ollin, denotando certa evolução, porém, era uma prática bárbara, pois o time perdedor era decapitado e a bola era substituída pelas cabeças dos perdedores.
Grécia	400 a.C	Era praticado o Spyskiros – prática muito popular embora não fazia parte do Hall Olímpico, podia ser praticada com os pés ou com as mãos.
Roma	300 a.C	Praticava-se o Harpastum – utilizando uma bola chamada follis, feita de capa de couro que envolvia uma bexiga de boi cheia de ar, era uma prática violenta.
França	1200 d. C	Praticava-se o Soule - semelhante ao Harpastum, praticado pela realeza e aristocracia, teve o Rei Henrique II como um grande entusiasta.
Itália (Florença)	1500 d. C	Era praticado o Calcio – utilizavam pés e mãos, o time era composto por 27 jogadores, não havia goleiros. A primeira partida ocorreu em 17 de fevereiro de 1529. A partida foi a forma encontrada por 2 grupos políticos rivais para solucionar suas diferenças políticas.
Inglaterra	1700 d. C	Chamado de Football, ganhou regras diferentes do Cálcio Fiorentino, os campos eram de 120m por 180 m e havia 2 arcos retangulares instalados nas 2 pontas do campo.

Fonte: Elaborada por SILVA (2010), a partir de Aquino (2002), Gurgel (2006), Aspis (2006) e Pereira (2008).

A primeira grande mudança rumo ao futebol moderno aconteceu nas escolas públicas inglesas, as escolas eram instituições rebeldes e até violentas, a rainha Vitória, após ser convencida pelo pedagogo Thomas Arnold, liberou a

prática do football, para que os jovens de classe média que tinham dinheiro para comprar nobreza se mantivessem ocupados, impedindo-os de manterem conversas com garotos plebeus, evitando que futuros homens do Império Britânico fossem influenciados por plebeus. (AQUINO, 2002 e PEREIRA, 2008).

Foi em uma dessas escolas públicas inglesas, chamada Harrow, onde se começou a utilizar apenas onze contra onze e priorizar mais o jogo com os pés ao invés de passes e lançamentos com as mãos. Através dessa mudança, foi realizada uma reunião em Cambridge, 1848, onde foi decidido e divulgado pela Inglaterra as novas regras. (COLEÇÃO PLACAR, 1998).

No Brasil, Charles Miller foi quem trouxe a prática do futebol, mais precisamente em São Paulo, no ano de 1894, que, ao retornar da Inglaterra, onde fora estudar, traz as primeiras bolas, uniformes e chuteiras. (WITTER, 1996)

O futebol havia conquistado Charles Miller. Quando deixou Southampton em 24 de setembro de 1894, não estava apenas formado academicamente como desejava uma década antes seu pai, agora morto – estava formado como jogador e dirigente de futebol. A Inglaterra nos devolveu não só o primeiro jogador brasileiro, mas também o primeiro cartola. Na bagagem, seus diplomas: um livro de regras, uma camisa da Banister Court School, outra do St. Mary's, duas bolas de capotão, um par de chuteiras e uma bomba de ar para encher as bolas. (ROSSI, 2014 p. 21)

A história do futebol brasileiro se desenvolveu em cinco fases: (PEREIRA, 2008 p. 96)

a) Primeira fase (1894-1904) – a chegada do ao país e a criação dos primeiros clubes.

b) Segunda fase (1905-1933) – período amador, o futebol ainda era praticado e prestigiado pela elite.

c) Terceira fase (1933-1950) – início do processo de profissionalização do esporte.

d) Quarta fase (1950-1970) – período de reconhecimento internacional do futebol brasileiro e da comercialização.

e) Quinta fase (1970-2007/2014) – globalização.

A primeira fase é a da chegada do futebol no país. Segundo MÁXIMO (1999), o futebol chega no Brasil durante um determinado contexto político, onde o país estava buscando um caminho a seguir, fazia pouco tempo que ocorreu a Independência, a Proclamação da República e a abolição da escravatura, havia uma sociedade patriarcal que buscava progresso.

A segunda fase foi caracterizada pelo amadorismo e elitismo no futebol. A semente do futebol brasileiro foi semeada em meio a jovens de boas famílias como a de Charles Miller, o primeiro jogo aconteceu entre dois times de amigos de Charles, que o próprio havia ensinado as regras, escalou um de seus amigos para ser o juiz, outro para bandeirinha. Ainda nesse meio de jovens da elite, foram surgindo as primeiras equipes, o São Paulo Athletic Club foi o primeiro a se aderir ao novo esporte, em seguida o Sport Club Germânia (1898), o Mackenzie Athletic Association (1898), o Sport Club International (1898), o Clube Atlético Paulistano (1900), dentre outros, segundo Máximo (1999, p. 182), “aqui e ali o futebol brasileiro nasceu como brinquedo de menino rico. Ou quase”.

Máximo (1999) expõe que o primeiro craque do futebol brasileiro foi Arthur Friedenreich, filho de alemão com negra brasileira. O gol mais famoso de Friedenreich, que deu ao Brasil o título sul-americano de 1919, contra o Uruguai, é um ótimo exemplo de seu jogo simples. As descrições na imprensa apontam para um gol antológico. (ROSSI, 2014 p. 66)

A terceira fase foi a profissionalização, que foi oficialmente implantada em 1933. No Brasil teve início nos clubes que perdiam campeonatos por se negarem a ter em seus times atletas negros. Assim, poderiam contratar jogadores como empregados sem ter necessidade de estes frequentarem as sedes sociais, como era de direito dos sócios-atletas. Segundo Pereira (2008, p. 102), “isto possibilitou a inserção de atletas nos grandes clubes sem que fossem considerados critérios sociais ou étnicos. Surgiu, então, o ‘futebol-arte’, o estilo brasileiro por excelência.”

A profissionalização abriu espaços para jovens negros se destacarem, posteriormente se tornando craques consagrados em campo, dentre eles Leônidas da Silva, Waldemar de Brito, Pelé, que pelo fato de serem negros, até então tinham seus ingressos dificultados nos times, uma vez que o futebol

brasileiro nasceu no meio de jovens abastados da elite branca da cidade de São Paulo. (AQUINO, 2002).

A quarta fase foi caracterizada pelo reconhecimento do futebol brasileiro internacionalmente e também pela sua comercialização. Ser campeão mundial era sinônimo de grandeza de todo o país. Essa foi o principal motivo da derrota para os uruguaios em 1950 no Maracanã, ser tratada como tragédia nacional (MÁXIMO, 1999).

Essa concepção do futebol fomentou-se a partir da integração, profissionalização e paixão que coroaram o futebol brasileiro em 1970, sendo campeão da sua terceira copa do mundo no México, coroando uma caminhada vitoriosa, o que se voltou contra a possibilidade do futebol ser uma bela amostra do esporte que gerava alegria aos simpatizantes somente, para se tornar num meio de afirmação nacional, funcionando como uma espécie de termômetro que ganhando demonstraria que o país era uma grande nação, perdendo, o contrário.

A quinta fase é a globalização do futebol brasileiro, Segundo Pereira (2008), o futebol nunca foi tão prestigiado e responsabilizado por movimentações financeiras impactantes quanto neste período. Foi também, nesse período a regulamentação da profissão de atleta profissional de futebol.

Cabendo aos atletas, enquanto competências pessoais: ser ético, respeitar técnico, árbitros e atletas, trabalhar em equipe, manter autoestima, manter o equilíbrio emocional, manter autoconfiança, ser disciplinado, ser determinado, adequar-se ao estilo de vida exigido pela profissão, tomar decisões, ter espírito de liderança, ter humildade, ter garra, ser dedicado, participar de programas sociais, dominar o idioma português, ter perseverança, ser sociável, manter boa relação com os meios de comunicação, ter capacidade de lidar com a derrota, ter seriedade. (MTE, 2009).

O crescimento do futebol fez com que a formação de jogadores ganhasse importância no Brasil, principalmente a partir da década de 1970, quando começou a ser tratada como fundamental para que surgissem novos atletas talentosos para continuar o processo de expansão do futebol brasileiro (MASCARENHAS, 2014; RODRIGUES, 2003).

A formação esportiva é o processo em que o jovem se especializa em uma determinada modalidade, sendo realizada de forma longa, planejada e com

auxílio de um indivíduo fundamentalmente capacitado, visando converter jovens talentos em profissionais. (CARRAVETA, 2012; DAMO, 2007; THIENGO, 2011)

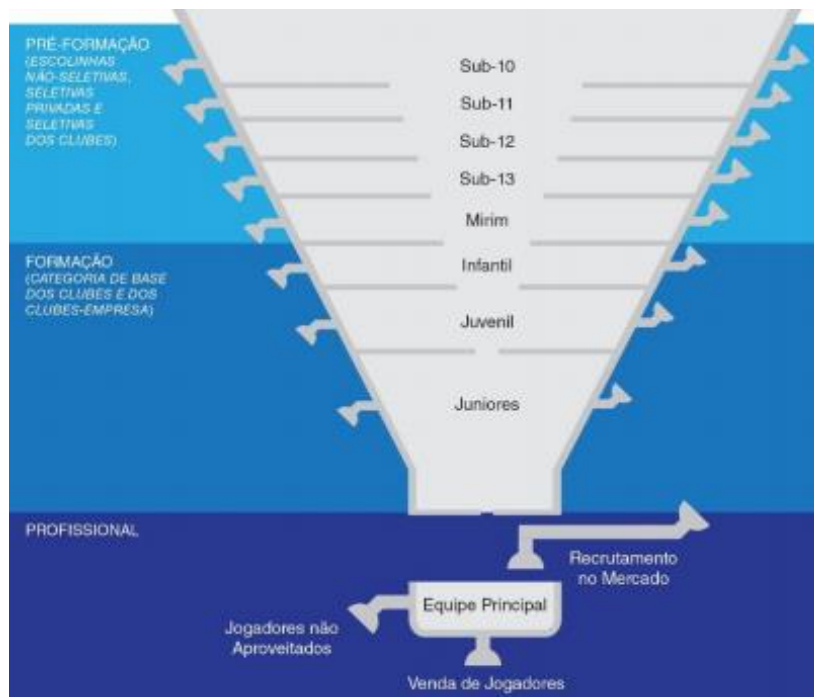
A especialização no futebol tem como objetivo o aperfeiçoar as habilidades técnicas e motoras, corrigir problemas e vícios adquiridos pelo jovem na pré- formação, o ensino das táticas do jogo e a priorização do jogo coletivo (CARRAVETA, 2012; PAOLI, 2007; RODRIGUES, 2003; SCAGLIA, 1996)

A formação é composta por diversas dimensões que se interagem com o objetivo de desenvolver a tática, a técnica, o físico, o psicológico, o educacional e o social por meio da interação entre o jovem atleta e diversos agentes como a sociedade, a cultura, a equipe, os demais jogadores, treinadores, dirigentes, funcionários dos clubes, pais e torcedores. (CASARIN; AND STREIT, 2011)

O processo de formação de jogadores de futebol no Brasil tem como formato as categorias de base dos clubes e as escolinhas privadas como os principais locais de ensino e formação. As escolinhas têm tido crescimento expressivo tanto em número de alunos como em unidades, espalhando-se por todo o país e atraindo novos investidores, interessados nos possíveis lucros (FERREIRA, 2010)

As etapas do processo de formação são descritas no modelo de funil da formação desenvolvido por Damo (2007), é possível observar que o modelo determina o início como pré- formação, realizada nas escolinhas entre os cinco e 14 anos.

Figura 1 - Etapas do processo de formação



Fonte: (DAMO, 2007).

Na imagem acima é mostrado o funcionamento da formação de jogadores no Brasil, o início sempre passa pela iniciação esportiva em escolinhas de futebol privadas, logo após inicia a base de clubes e por fim chegam ao futebol profissional.

2.2 – ENSINAR O ESPORTE, OU SIMPLEMENTE ENSINAR?

Atualmente, as escolinhas de iniciação esportiva, focada em um público de crianças e adolescente de 4 a 16 anos, se proliferaram de maneira exorbitante, o que antes eram privilégios de clubes e das prefeituras das cidades, hoje é uma maneira de agências, ex-atletas, empresários, de visar lucro através do esporte. (SCAGLIA 1996).

Porém, devemos nos questionar sobre o que está sendo desenvolvido nessas escolinhas de iniciação esportiva e quais são os objetivos de trabalho dessas instituições de ensino não formais. (SCAGLIA 1996)

Segundo Freire (1998), existem quatro importantes norteadores pedagógicos:

- 1- Ensinar a todos: É imprescindível estar atento a todos os alunos, nunca se atentar mais, aos que tem uma maior facilidade para cumprir as atividades propostas deixando de lado aqueles que tem maiores dificuldades.
- 2- Ensinar bem a todos: É importante que todos os alunos, independentemente do tempo que levarem para isso, consigam praticar o esporte proposto com boa qualidade.
- 3- Ensinar mais: Ensinar mais do que o esporte, em todos os sentidos: motora, psicomotora, social e afetiva. Discutir regras, colocar os alunos em situações desafiadoras, transforma-los em críticos para que possam entender suas ações. Desenvolver nos alunos não só um atleta, mas sim um Ser Humano.
- 4- Ensinar a gostar do esporte: É importante que os alunos desenvolvam gosto pela prática esportiva e estejam motivados em praticar cada dia mais, pois assim, o aprendizado se torna mais fácil.

Portanto, parece ser função básica das escolinhas proporcionar um processo de ensino aprendizagem, que venha a possibilitar um aprendizado da modalidade em questão, mas que este aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, este processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo aluno. (SCAGLIA, 1996, p. 36)

O processo da iniciação esportiva não deve ser tratado de uma maneira integral, ela deve ser dividida em três estágios: (NEVES; RAMOS, 2008; ALMEIDA, 2005)

O primeiro estágio ocorre até os oito, nove anos da criança, durante essa fase o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, através de movimentos básicos e de jogos pré-desportivos. Pois durante essa faixa etária, a criança é capaz de obter aprendizagem inicial dos esportes, porém, ainda não está pronta para o esporte coletivo de competição. Nessa faixa etária o esporte cativa a criança mais pelo prazer que praticar o esporte proporciona, do que pelo espírito competitivo do mesmo. O ideal nesse estágio é focar no desenvolvimento geral da criança.

O segundo estágio ocorre entre os dez e onze anos das crianças, é considerada como a fase do aperfeiçoamento desportivo, onde a criança já participa de maneira integral com ações coletivas do esporte. Durante essa fase, as crianças interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido dentro do jogo. É durante esse estágio que devem ser introduzidos os elementos técnicos, táticos e as regras, para isso são utilizados os jogos educativos e atividades esportivas com regras, as atividades oferecidas nessa faixa etária devem ter o objetivo de ampliar o repertório de movimentos e que também permitam a socialização e ações cooperativas.

O terceiro estágio ocorre a partir dos doze, treze anos, nessa faixa etária, as crianças alcançam um significativo desenvolvimento da capacidade intelectual e física, o objetivo principal dessa fase é aperfeiçoar as técnicas individuais, os sistemas táticos, além de adquirir qualidades físicas necessárias para praticar o esporte. Com isso, a ação do professor responsável pelas atividades, é oferecer oportunidades para o desenvolvimento corporal e para a melhoria do desempenho individual dos alunos. O professor deve criar atividades que motivem as crianças, condições que possibilitem uma aprendizagem individual dentro do grupo, induzindo os alunos a solucionar conflitos em coletividade.

Oliveira (2004, p.3), traz uma visão sobre o ensino-aprendizagem aplicados à vida social dos alunos:

[...] desde que a criança inicia a prática sistematizada de treinamento na escola ou no clube, não é garantida sua formação atlética simplesmente por seus domínios técnico-táticos. Deve-se levar em consideração sua totalidade, sua vida; física, social, mental e espiritual. Caso a criança opte pela especialização em uma determinada modalidade, pode utilizar-se de tais conhecimentos, fortalecendo o direcionamento na busca de rendimentos superiores. Torna-se valioso também, o cuidado do técnico em diagnosticar, durante a prática, quais crianças e adolescentes necessitam mais de um ou outro estímulo, a fim de promover um melhor ambiente de aprendizagem.

Ao ensinar futebol, ou qualquer outro esporte, devemos entender todos estes princípios pedagógicos, pois, sob a ótica do conceito ensinar não existe diferença entre o ensinar futebol e ensinar português. (SCAGLIA, 1999)

2.3 – TOMADA DE DECISÃO, A VERDADEIRA HABILIDADE DE UM ATLETA

A capacidade de tomar boas decisões dentro de campo de um jogador, pode ser definida como a capacidade de interpretar e organizar as informações relevantes das situações dos jogos, com o objetivo de solucionar os problemas ocasionados durante os treinos e jogos.

Quando assistimos a uma partida de futebol é possível observar que as condições de jogo mudam constantemente em função da bola e dos jogadores, e para cada contexto de jogo o jogador deve buscar decidir corretamente que movimento realizar, além de executá-lo com perfeição. No futebol podem ocorrer situações em que o jogador toma decisões corretas, porém não realiza com precisão as habilidades motoras, assim como podem existir situações em que o jogador possui dificuldades no processo de tomada de decisão, mas possui habilidades motoras apuradas. Estas duas situações causam dificuldades para atingir o objetivo, que é fazer o gol. Portanto, o êxito no futebol depende da integração das habilidades motoras e cognitivas. Conforme Singer (1986) apud Soto (2000), uma habilidade motora “é toda aquela ação muscular ou movimento do corpo requerido para a execução com êxito de um ato desejado”, de forma consciente. Já a habilidade cognitiva é definida por Host (1991) apud Bianco (1999, p. 113) como “aqueles processos de reconhecimento, elaboração e memorização das informações”.

As habilidades motoras e cognitivas constituem um dos alicerces da competência motora. Esta competência, segundo Peres (1995) apud Soto (2000), refere-se à capacidade do indivíduo de resolver problemas, enfrentar situações, organizar, planejar, transformar o meio, sentir-se competente, ter conhecimento dos processos e atitudes adaptando-os a situação presente.

A competência motora implica a utilização de um tipo de inteligência que na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1985) apud Gama (2004) é denominada de corporal cinestésica, a qual consiste na habilidade de controlar o corpo de diferentes maneiras, manipular objetos e resolver problemas. A teoria

das Inteligências Múltiplas surgiu como uma alternativa a concepção tradicional e unitária de inteligência, que valoriza somente a inteligência lógico matemática.

Esta teoria considera que o ser humano possui diferentes tipos de inteligência (musical, espacial, 6 intrapessoal, interpessoal, pictórica, linguística, corporal-cinestésica e lógico matemática) que se integram, porém com a predominância de uma sobre a outra. Tendo sido influenciado pela teoria de Gardner e de outros estudiosos, Krebs (2000) apud Tkac (2004) formulou uma concepção de inteligência motora que engloba a competência perceptivo-cognitiva, a competência física – cinestésica e sócio emocional em um mesmo paradigma.

Cada esporte possui habilidades motoras específicas que foram sendo construídas e modificadas ao longo do tempo e caso um esportista queira se destacar no esporte o qual pratica, deverá dominar as habilidades específicas do mesmo.

Segundo Perez e Bañuelos (1997), para a execução de uma habilidade motora é necessário que os músculos se organizem e ajam direcionados a um mesmo caminho, formando estruturas de coordenação que sejam eficazes em responder às demandas do meio. O mecanismo de execução é responsável pela concretização dos planos de ação, ou seja, para que o que foi proposto pelo sistema executivo seja efetivamente realizado. Para um iniciante em qualquer esporte, há uma grande distância entre a intenção de realizar o movimento e a sua realização concreta. Esta distância tende a diminuir com o treinamento.

Todos nós já passamos por situações em que decidimos fazer um movimento, porém este não é executado eficazmente. Podemos executar um arremesso errado, talvez por excesso de força, cálculo equivocado da distância ou falta de coordenação neuromuscular.

Conforme Perez e Bañuelos (1997), o funcionamento do sistema de execução implica no controle motor, que é feito através da re-informação, ou seja, dos diferentes circuitos sensoriais de feedback que o nosso corpo possui. O feedback informa sobre o movimento que é realizado, possibilitando a correção dos erros detectados. Com a prática, o feedback torna-se mais eficiente e os movimentos tornam se cada vez mais coordenados executados com menor gasto energético e tempo.

A coordenação consiste no domínio simultâneo da atuação dos músculos, articulações, ossos e outros elementos que contribuem para a execução do movimento. O movimento de um aprendiz inicialmente é rígido e tenso, porém, com a prática, a rigidez e a tensão inicial diminuem, aumentando a suavidade do movimento. À medida que os movimentos se tornam coordenados diminui substancialmente o gasto energético necessário para executar uma tarefa, permitindo que muitos atletas mantenham em uma mesma atividade por muito tempo, como por exemplo, os maratonistas que realizam provas que duram horas. (SCHMIDT E WRISBERG, 2001).

Quanto ao grau de coordenação de um esportista, Billing (1980) Apud Perez e Bañuelos (1997) cita algumas variáveis das quais destacamos as duas que mais se relacionam ao tema deste trabalho: 1) velocidade e precisão das habilidades motoras 2) número de músculos envolvidos. A velocidade e precisão é um dos aspectos determinantes na coordenação de uma habilidade motora. Quando um esporte exige velocidade e precisão, o grau de complexidade para a execução das habilidades aumenta.

Para a otimização de habilidades que exigem velocidade e precisão é indicado que o treinamento seja realizado nas condições reais em que vai ser executado em uma competição. Entretanto, a abordagem tradicional enfatiza que o esportista deve praticar o movimento buscando a precisão, mas com baixa velocidade. Porém, a transferência de aprendizagem de uma habilidade executada de forma lenta pode não ser eficaz quando praticada mais rapidamente, já que mudanças de velocidade alteram a estrutura do movimento (PEREZ E BAÑUELOS, 1997).

E Habilidades Motoras Finas que envolvem um controle maior dos músculos pequenos como, para pintar e desenhar. Apesar dos grandes músculos estarem presentes na realização das habilidades motoras finas, os pequenos músculos são os mais utilizados para atingir o objetivo (MAGILL, 2000).

Como, no futebol, no qual o atleta não sabe quais as situações e a sequência que as situações podem ocorrer durante uma partida (SCHMIDT E WRISBERG, 2001). Com relação à importância relativa dos elementos motores e cognitivos, existem habilidades que exigem mais significativamente dos

elementos motores do que dos elementos cognitivos, sendo que o aspecto mais preponderante é a qualidade do movimento, ou seja, sua correta execução.

Um exemplo é o salto em altura, no qual o saltador já sabe o que fazer e neste caso o objetivo central é executar movimentos que elevem a altura vertical. Porém, existem habilidades que exigem mais dos componentes cognitivos, sendo o aspecto mais importante decidir o que fazer e quais os planos de ação, como o jogador de futebol, que em determinadas situações deve escolher entre avançar ou passar a bola (SCHMIDT E WRISBERG, 2001).

Na verdade, a maioria das habilidades não se enquadra exclusivamente em uma destas classificações, localizando-se em um ponto intermediário entre as habilidades motoras e cognitivas, por isso a forma mais apropriada de classificar é avaliar o grau de participação dos aspectos motores e cognitivos. O futebol, por exemplo, exige tanto dos aspectos cognitivos, como dos aspectos motores, sendo que a porcentagem de participação destes aspectos varia de acordo com a situação de jogo (SCHMIDT E WRISBERG, 2001).

Todas estas classificações das habilidades motoras são feitas na tentativa de determinar e compreender os componentes do movimento, visando com isso desenvolvê-los de forma adequada. Apesar das habilidades motoras terem sido referidas neste tópico isoladas das habilidades cognitivas, essas são habilidades indissociáveis, ambas participam concomitantemente do processo de execução do movimento. Esta distinção é apenas para fins didáticos. A seguir faremos uma análise das habilidades cognitivas com ênfase na base de conhecimento e tomada de decisão, partindo do dualismo histórico mente e corpo.

Desde a antiguidade o dualismo mente-corpo permeia a cultura ocidental, como se o homem fosse composto de duas essências diferentes: a mente, frequentemente considerada a principal, e o corpo, a secundária. Os filósofos, desde tempos remotos já distinguem o saber que, relacionado à mente e o saber como, associado ao corpo. Neste contexto dualista o saber que é mais importante, pois, diferente do saber como, estaria relacionado a processos mentais e ao pensamento racional.

Entretanto, esta concepção é equivocada pois ambos os saberes exigem do intelecto, e especialmente nos esportes a integração destes saberes é primordial para a performance esportiva (TORRES, 1998, p.2).

O saber que também é denominado de “conhecimento declarativo, proposital, explícito, teórico, objetivo e impessoal.” Este tipo de saber é aquele que pode ser verbalizado, narrado, quantificado e não precisa ser vivenciado (Ex: declarar que a bicicleta é um veículo de duas rodas). O saber como também possui várias denominações, “conhecimento de procedimento, implícito, tático, subjetivo, prático e pessoal”.

Este saber é, por exemplo, o utilizado para executar uma ação, que dificilmente é verbalizada, traduzida em proposições e deduções, e é construída a partir da experiência (ex. o andar de bicicleta em si). Raab (2003) subdivide a aprendizagem do saber como em motora, que se refere ao modo como o movimento é produzido (ex: andar de bicicleta) e cognitiva, que é constituída dos julgamentos e decisões de quais movimentos serão realizados diante de uma determinada situação.

Nas crianças, normalmente, o conhecimento declarativo e de procedimento é pequeno devido a uma quantidade pequena de experiência quando comparadas a adultos. Os adultos, em função da experiência, são capazes de organizar as informações de modo mais eficiente. Entretanto, crianças com grande prática de uma determinada tarefa podem ter um desempenho similar ou até superior a um adulto (CAMPOS; GALLAGHER E LADEWIG, 1996).

Para estes mesmos autores, a base de conhecimento auxilia o jogador a tomar decisões. Em uma situação de jogo na qual o jogador faz uma tomada de decisão, ele busca referências em experiências anteriores armazenadas na memória, utilizando, portanto, da base de conhecimento.

Chelladurai; Alison (1998) conceituam a tomada de decisão como a capacidade de selecionar uma alternativa diante de várias possibilidades de acordo com as exigências do meio como, o que fazer, quando fazer e como fazer. Para estes autores o enfoque dado à tomada de decisão na perspectiva cognitiva é a racionalização da tomada de decisão. A tomada de decisão é racional quando define o problema de forma clara, identifica aspectos relevantes e ordena as alternativas de acordo com o grau de importância.

Para Klayman (1992) apud Howse, Best e Stone (2003) existem duas estratégias utilizadas para tomar decisões: a) Estratégia de alto processamento, que consiste em identificar e analisar exaustivamente todas as alternativas de

decisão. Este tipo de estratégia é usualmente compensatória, pois um aspecto positivo compensa um negativo e é utilizada quando as decisões são simples e sem pressão de tempo; b) já a Estratégia de baixo processamento não faz uma busca exaustiva de todas as possibilidades antes de decidir, o que impede de fazer compensações. As alternativas que possuem um ponto fraco ou que não podem ser compensadas são eliminadas. Este tipo de estratégia é utilizado em uma situação em que não há tempo para analisar todas as possibilidades de decisão.

De acordo com Rezende; Valdés (2004), a metodologia utilizada para avaliar a tomada de decisão é a apresentação de situações-problema de jogo através de fotos, desenhos, esquemas e vídeo, no qual após a visualização o sujeito decide o que fazer diante da situação apresentada. A decisão do sujeito é comparada à resposta mais adequada, que é determinada por juízes-especialistas na modalidade esportiva pesquisada. Estes juízes avaliam as situações-problema e fornecem uma solução, caso haja discrepâncias de opiniões, a situação é eliminada.

Souza (1999) construiu um instrumento para avaliar tomada de decisão no futebol utilizando fotos e desenhos, que contêm situações no qual o indivíduo deve escolher entre passar, chutar e driblar, assim como situações nas quais deve selecionar se faz um cruzamento, bloqueio ou tabela e, por último, uma situação que envolve elaboração de jogadas. Os sujeitos devem selecionar uma resposta e em seguida justificá-la. As respostas e justificativas serão classificadas segundo uma escala que varia de 0 a 5 avaliada por dois experts.

Já, Paula (2000) utilizou o vídeo como instrumento para avaliar a tomada de decisão no voleibol. A autora filmou cenas de situações de ataque de rede, que são congeladas no momento em que o atacante começa o movimento, para que em seguida seja tomada a decisão.

No estudo realizado por Sisto; Greco (1995) foi utilizada a apresentação de 28 situações de jogo em forma de esquemas de jogo para jogadores de handebol, a fim de justificarem e escolherem qual decisão mais adequada em três (3) segundos. A amostra consistiu de 45 jogadores de handebol entre 14-18 anos, com experiência de prática variando entre 1-4 anos e mais de 4 anos. Foi realizada uma fase de treinamento com ênfase ao treino dos processos cognitivos como tomada de decisão, percepção e antecipação, envolvendo

situações que exigiam tática individual e coletiva. O grupo controle treinou sem considerar as possibilidades de interação entre tática individual e coletiva. Após o treinamento, estes dois grupos realizaram um teste de tomada de decisão. Os pesquisadores concluíram que os jogadores que realizaram o treino dos processos cognitivos tiveram melhores resultados quando comparados aos que não tiveram este treino.

MÉTODO SITUACIONAL

No método situacional com processos cognitivos (GRECO, 1998) (centrado em situações de jogo) o aprendiz deve buscar a inter-relação entre as capacidades técnicas, táticas e cognitivas para solucionar as situações-problema impostas pelo jogo. Esse método baseia-se em situações próprias do jogo formal, desenvolvidas de forma reduzida (como o 1x1, o 2x1, o 3x2, etc.), mantendo os objetivos, princípios e elementos inerentes ao jogo formal (MENEZES; SOUSA; BRAGA, 2011).

Para Greco (2001), é possível desenvolver as capacidades técnicas dos aprendizes concomitantemente ao desenvolvimento das capacidades táticas. Assim, o jogo seria construído a partir da realidade do próprio aprendiz, que gradativamente passaria a compreender e dominar as exigências (físicas, técnicas e táticas) que demandam as situações-problema com as quais se depararia.

O objetivo deste método é a formação do jogador inteligente (MATTA E GRECO, 1996), ou seja, o jogador que pensa ou analisa na situação de jogo antes de realizar um movimento técnico. Outro objetivo é a formação de flexíveis automatismos de movimentos ideais, otimização dos programas motores, aprimoramento da capacidade de variar, combinar e adaptar do comportamento motor na execução da técnica na situação de competição (GRECO, 1998).

Greco (1998) diz que as situações ou estruturas funcionais possibilitam o indivíduo confrontar as reais situações de jogo. Portanto visualiza-se possível realizar as situações de jogo através de diferentes estruturas funcionais. As estruturas funcionais são situações problemas formadas por um ou mais jogadores que desenvolvem, numa situação de jogo, seja de ataque e/ou defesa. Podem não representar a ideia total do jogo, mas devem manter o objetivo central: no basquete o arremesso e no futebol o chute.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção procuramos estabelecer a linha de pesquisa a qual o presente trabalho está inserido. Desse modo entendemos que a pesquisa está vinculada à Ciências do Esporte e da Saúde. Tendo como objetivo o estudo da prática pedagógica da iniciação esportiva no futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão destes futuros atletas de alto rendimento. Em consonância com a regulamentação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física da PUC GO:

Na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde – CES os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios. (NEPEF/EFPH/PUCGO, 2014, p.4)

Nesta Perspectiva, os caminhos metodológicos da investigação empregados para responder o problema dessa pesquisa, é referente a influência da prática pedagógica da iniciação esportiva no futebol para a formação cognitiva e capacidade de decisão destes futuros atletas de alto rendimento, a natureza do estudo adotada foi a qualitativa.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do fenômeno. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2003, p.269).

A pesquisa tem cunho exploratório, pois pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou tem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002, p.18).

O presente estudo foi desempenhado a partir de artigos científicos e dissertações, fazendo o uso das seguintes palavras-chave para a busca: iniciação esportiva no futebol, prática pedagógica e formação cognitiva. A busca foi efetuada no Google Acadêmico, utilizando o termo “*and*”, “*e*” na combinação das palavras.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

O estudo foi executado através da leitura dos títulos dos artigos e dissertações encontrados na busca realizada por meio das palavras chaves da pesquisa e em livros sobre o tema em questão. Um segundo filtro foi a leitura do resumo para selecionar aqueles que se adequavam no problema. O material que não tinha relação com o tema foi excluído.

Para a realização da análise do estudo, foi realizado uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário que teve como sujeitos três professores formados e que possuem como foco o trabalho entre iniciação esportiva e alto rendimento no futebol.

O procedimento de coleta de dados aconteceu via WhatsApp, evitando contato pessoalmente por conta do coronavírus, foi marcado um momento onde o entrevistado teria tempo para responder por áudio o questionário, entramos em contato com cinco profissionais, mas apenas três se propuseram a participar da entrevista.

Entrevistado nº 1: Vinte e sete anos, licenciado em educação física, treinador de futebol, utiliza do método integrado. Vivências na área: 2 anos como auxiliar técnico em categorias de base, 2 anos e meio como treinador em

categorias de base, 1 ano e meio como treinador de futebol e futsal universitário e 9 meses como coordenador de escolinha. Atualmente trabalha como coordenador em uma escola de iniciação esportiva ao futebol com atletas de quatro a dezesseis anos.

Entrevistado nº 2: Trinta anos, licenciado e bacharelado em educação física pela PUC Goiás, especializado em psicomotricidade. Vivências na área: Pequenas passagens por educação escolar infantil, academias e a na maior parte da carreira trabalhou entre iniciação esportiva ao futebol e alto rendimento em categorias menores nos clubes Atlético-GO e Goiás. Atualmente está no décimo primeiro ano trabalhando dentro do Goiás Esporte Clube, onde é o treinador principal da categoria sub 13 da base.

Entrevistado nº 3: Licenciado e bacharelado em educação física pela Universidade Federal de Goiás com especialização na preparação física. Vivências na área: Trabalhos funcionais individuais, atuou como treinador da iniciação esportiva no Ovel e na Escola Flamengo, preparador físico nas categorias de base do Trindade e do Vila Nova e preparador físico do time profissional do Vila Nova. Atualmente trabalha como preparador físico no Vila Nova Futebol Clube, onde trabalha com atletas do sub 20 e na equipe profissional do clube.

Para a realização da pesquisa, buscamos profissionais da área que já tiveram experiências tanto na iniciação esportiva, quanto no alto rendimento do futebol, para que o nível de conhecimento sobre o assunto seja maior.

Para a coleta de dados foram realizadas seis questões, foram as seguintes:

Questão 1- Qual a prática pedagógica adotada em suas aulas?

Questão 2- Por qual motivo considera essa prática pedagógica a mais apropriada para o ensino do esporte?

Questão 3- Considera importante a utilização de métodos que estimulam a tomada de decisão dos atletas já na iniciação esportiva? Se sim, como funcionaria este processo? Se não, qual o motivo?

Questão 4- Como utilizar esses métodos na iniciação esportiva sem que isole aqueles alunos que praticam o esporte apenas por lazer sem objetivos esportivos a longo prazo?

Questão 5- Como é feita a preparação para a transição dos atletas da iniciação esportiva para ambientes mais competitivos como pré equipes/bases de clubes? Quanto mais pronto melhor ou a preparação do atleta deve ser na maioria realizada no ambiente mais competitivo?

Questão 6- Como se interessou nesse conteúdo de desenvolver aspectos cognitivos de tomada de decisão nos atletas que trabalha?

4 RESULTADOS

Questão 1- Qual a prática pedagógica adotada em suas aulas?

Entrevistado nº 1: Meus treinos focam muito na parte cognitiva do atleta, procuro ter um treino com muitos momentos reflexivos, geralmente a estrutura do treino se baseia em execução de um jogo com regras, um momento de reflexão para que os atletas pensem em qual é o objetivo, após a reflexão o exercício é retomado do início para que a reflexão seja colocada em prática, após a retomada há mais uma parada para reflexão, dessa vez voltada para refletir sobre a aplicabilidade do exercício dentro da evolução particular do atleta ou dentro do modelo de jogo que se busca construir, após essa segunda reflexão, o exercício é retomado com algumas mudanças de regras que buscam deixar o exercício mais complexo e com uma intensidade muito maior para que os atletas consigam executar o exercício dentro daquilo que é objetivado, defino a prática pedagógica como reflexiva.

Entrevistado nº 2: Gosto muito de trabalhar com a interação dos meus alunos na hora das explicações dos exercícios, o que tirei de positivo e de negativo do trabalho, dentro das minhas aulas de futebol gosto de variar os métodos em partes, sempre divido as aulas dentro dos objetivos e dentro do jogo tento alcançar o mesmo objetivo que foi proposto dentro da parte do fundamento, se o objetivo foi o passe durante a primeira parte da aula, na parte do jogo eu busco criar regras para que o passe também seja o objetivo do jogo.

Entrevistado nº 3: O preparador físico não só prepara o atleta fisicamente, mas também tecnicamente e cognitivamente, pensando nisso, as estratégias de treinamento são as mais diversas possíveis procurando um determinado tipo de comportamento, então se for alinhar com uma determinada metodologia, eu trabalho com o método situacional, por outras vezes bebo da fonte da periodização tática.

De acordo com as respostas da questão número 1 da entrevista, qual a prática pedagógica adotada em suas aulas? dois dos entrevistados frisaram a importância da participação dos alunos na reflexão da execução das atividades, e na importância do feedback que os professores devem passar aos seus alunos, para que além da prática, os alunos tenham noção da parte teórica, para que

ambas andem junto e auxiliem da melhor maneira possível o desenvolvimento cognitivo. O entrevistado 3 foi por outros caminhos e entrou em uma parte mais tática, onde se baseia na periodização tática para realizar a montagem dos treinos, que são na maioria das vezes situacionais, mesmo ideia dos outros entrevistados, onde se cria situações do jogo para que os alunos se acostumem com movimentos que serão utilizados durante as partidas.

Segundo Perfeito (2009), o método foi proposto com o objetivo de juntar as vantagens dos métodos global e analítico e superar as suas limitações, como por exemplo, o desenvolvimento cognitivo não aparecer como objetivo principal da aprendizagem tática.

Para Greco (1998), o método situacional consiste de jogadas básicas retiradas de ocasiões de jogo, mas que devem ser mantidos o objetivo principal do jogo.

O método situacional segundo Perfeito (2009), indica a dificuldade do jogo e oferece situações de aprendizagem retiradas do jogo e que vão sendo ajustadas as capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas do aluno.

Questão 2- Por qual motivo considera essa prática pedagógica a mais apropriada para o ensino do esporte?

Entrevistado nº 1: Eu acredito muito naquela teoria de que se você quer alimentar alguém por um dia, dê um peixe, se você quer alimentá-lo pelo resto da vida, ensine-o a pescar. Então não sou adepto daquela construção de que eu falo o que você tem que fazer e você executa da maneira que eu falei, a conscientização do atleta de o porquê fazer, por que está fazendo e o que tem que ser feito é que traz a real evolução, isso é o aprendizado, não adianta querermos ter o controle total de tudo que está acontecendo, a tomada de decisão dentro de campo ela pertence ao atleta e quanto mais você vai ampliando esse repertório de situações, e propiciando a ele perceber qual que é a tomada de decisão certa em cada situação específica do jogo, mais inteligente vai ser essa tomada de decisão e no esporte de alto rendimento hoje, o que faz a maior diferença é essa tomada de decisão, essa capacidade cognitiva do atleta de pensar e responder em um espaço cada vez menor.

Entrevistado nº 2: Pensando em iniciação esportiva, acredito ser o método mais tranquilo para os alunos, por não se tratar de alto rendimento, muito estão ali por prescrição médica, lazer, então temos que levar em consideração isso.

Entrevistado nº 3: Acredito que apenas uma metodologia não contribui de forma apropriada, pois temos diversos fatores que contribuem, por exemplo, dentro da periodização tática temos a ideia de jogo onde se trabalha de maneira específica para o atleta adquirir um comportamento dentro do jogo e que eu quero que aconteça novamente.

Na questão 2 da entrevista, por qual motivo considera essa prática pedagógica a mais apropriada para o ensino do esporte? O entrevistado 1 enfatiza a importância dos alunos serem motivados a tomarem decisões corretas em campo, o entrevistado 2 preferiu ser mais curto e justificar que se pensando em iniciação esportiva é o melhor caminho a se seguir, por último, o entrevistado 3 mais uma vez bate na tecla da periodização tática mesmo que em níveis de cobrança menor.

Segundo Garganta (1995), o ensino do esporte não deve ter como objetivo único a transmissão de habilidades técnicas como passe, domínio, etc., nem no desenvolvimento do condicionamento dos alunos, e sim desenvolver nos alunos uma coordenação motora e mental que vá além da automatização de gestos e se concentre na assimilação de regras de ação e do espaço de jogo, bem como de formas de comunicação entre os jogadores.

Questão 3- Considera importante a utilização de métodos que estimulam a tomada de decisão dos atletas já na iniciação esportiva? Se sim, como funcionaria este processo? Se não, qual o motivo?

Entrevistado nº 1: Com certeza, a inteligência de jogo ela vem da tomada de decisão, tanto a tomada de decisão com bola quanto sem a bola, tanto no momento ofensivo quanto no momento defensivo e isso vem da capacidade do atleta de perceber a situação que está aparecendo para ele dentro do jogo, e ter a melhor tomada de decisão, então acredito que é a parte mais decisiva da formação e a gente pode começar estimular isso desde as primeiras idades, então ao invés da gente fazer um treino que fique tecnicista ou um treino que fique robotizada, a gente pode criar jogos com regras que propiciem ao aluno

uma reflexão sobre o porquê fazer aquilo que ele está fazendo, então se eu quero ensinar um atleta o básico da marcação, a lógica do jogo é, vence quem faz mais pontos, no momento ofensivo o objetivo é fazer o gol, no momento defensivo o objetivo é não tomar gol, então o momento defensivo ele já começa com a proteção do alvo, qual que é a melhor maneira de proteger o alvo? É colocar o meu corpo entre a bola e o alvo que eu estou defendendo, então a partir disso eu posso criar um jogo em que dois atletas estão se confrontando, cada um defendendo seu alvo, mas eles iniciam o jogo atrás do alvo em que eles atacam, então eu dou a bola tendenciosamente para um atleta na expectativa que esse atleta que sai teoricamente na desvantagem posicional, ele ao invés de atacar a bola para ter um confronto direto, a primeira decisão dele é passar da linha da bola e posicionar seu corpo entre a bola e o alvo, isso pra mim já é uma maneira de trabalhar a tomada de decisão.

Entrevistado nº 2: Por mais que tenha vários alunos com objetivos diferentes dentro da turma, é importante buscar trabalhar essa tomada de decisão, para que os atletas levem como objetivo para vida tomar decisões corretas, a cobrança não atrapalha, desde que a mesma seja moderada, não sendo feita de forma excessiva.

Entrevistado nº 3: Treinos que estimulam a tomada de decisão, eles não só são importantes, como devem fazer parte do dia a dia dos alunos, para que se tornem atletas inteligentes, que tenham comportamentos que contribuam com o coletivo, eu utilizo no dia a dia através de jogos que estimulam a situação do jogo, o jogo é imprevisível e por mais que a gente tente antecipar as decisões, fazendo com que o aluno esteja preparado para aquelas situações, uma nunca situação nunca é parecida com a outra, é sempre diferente, então é importante que o atleta esteja preparado pra qualquer tipo de situação.

A questão 3, considera importante a utilização de métodos que estimulam a tomada de decisão dos atletas já na iniciação esportiva? Se sim, como funcionaria este processo? Se não, qual o motivo? Houve um consenso geral na resposta, onde todos acreditam na importância de inserir métodos que estimulam a tomada de decisão dos atletas, mas levando sempre em consideração a faixa etária dos alunos.

De acordo com Freire (2003), para compreender mais sobre o futebol bem jogado, e ainda mais sobre o esporte, é necessário elaborar procedimentos que levem o aluno a compreender as próprias ações dentro de campo.

O desenvolvimento da prática do futebol deve estar de acordo com o nível de experiência dos alunos, a sua idade, bem como dos níveis das capacidades motoras e cognitivas. O desafio de professores e técnicos durante a infância e adolescência na formação esportiva se resume em produzir em suas aulas contextos favoráveis para que o jogador aprenda a tomar decisões rápidas e corretas. De acordo com Greco (2001) e Garganta (2002), a estratégia de modificar estruturas do jogo nas aulas é essencial, simplificação das regras, redução do nº. de jogadores, no espaço de jogo, no material e jogos reduzidos com elementos e objetivos essenciais do jogo formal.

Questão 4- Como utilizar esses métodos na iniciação esportiva sem que isole aqueles alunos que praticam o esporte apenas por lazer sem objetivos esportivos a longo prazo?

Entrevistado nº 1: A iniciação esportiva ela não deveria ser focada na formação de atletas, e sim na de seres humanos, ser atleta é uma consequência futura, a gente fala em iniciar essa especialização a partir dos treze anos de idade, antes disso o foco principal é desenvolver a capacidade motora e cognitiva do atleta, então independente dos atletas quererem apenas lazer, interação, é possível que eles tenham isso com jogos simples com regras, não necessariamente é preciso de uma complexidade absurda, qualquer coisa pequena de estímulo de tomada de decisão e de capacidade reflexiva que você puder desenvolver nesses atletas, já vai agregar bastante na formação deles, não só como atletas mas principalmente como seres humanos

Entrevistado nº 2: Eu acredito que esses métodos, tem que ter a interferência total do professor, ele tem que detectar dentro da sua turma os alunos com mais dificuldades e produzir dinâmicas que incluam esses alunos dentro do jogo.

Entrevistado nº3: Se pensarmos em iniciação esportiva, temos ali basicamente três grupos, um grupo que pensam em seguir carreira, um que está ali por questão de saúde e outro grupo por lazer, para favorecer os três grupos

devemos desenvolver atividades recreativas, em outro momento inclui-se atividades com bola, e quando se pensa em tomada de decisão na iniciação esportiva, ela deve ser o mais lúdico e recreativo possível, deve ter ao fundo um critério de trabalho para que a criança aprenda, mas no geral ela deve ter uma ideia recreativa, para que sinta prazer nas aulas.

Na questão número 4 da entrevista, como utilizar esses métodos na iniciação esportiva sem que isole aqueles alunos que praticam o esporte apenas por lazer sem objetivos esportivos a longo prazo? Os 3 entrevistados abordaram o mesmo problema de maneira parecida, todos bateram na tecla da importância da criatividade do professor, da necessidade de elaborar um treino onde consiga adaptar todos os níveis de alunos sem que perca o conteúdo principal do exercício, além de manter sempre o fator lúdico para que os alunos não se sintam uma cobrança exagerada e acabem se desmotivando.

Scaglia (1996), utiliza de uma analogia ao falar sobre o tema:

Na escola, sem exceção, todos os alunos tem a possibilidade de aprender a matemática, mas esta disciplina não tem por finalidade transformá-los em matemáticos, mas eles utilizarão a organização matemática assimilada, durante toda a vida, e ainda aqueles que se interessarem em se tornar matemáticos, terão esta oportunidade, pois a fundamentação, a base matemática, foi ensinada na escola. (SCAGLIA, 1996, p. 36)

Através desta analogia, devemos pensar em uma escolinha de esportes como uma concepção de educação permanente, que, através da aplicação de conhecimentos, terá a finalidade e a responsabilidade de possibilitar um desenvolvimento ao aluno, sem que ocorra uma mecanização, visando um rendimento melhor dentro e fora do campo ao aluno. Para Sérgio (1991), devemos entender o aluno como um ser total, humano; um ser sujeito, nunca objeto, que é carente na sua busca pelo superar-se.

Questão 5- Como é feita a preparação para a transição dos atletas da iniciação esportiva para ambientes mais competitivos como pré equipes/bases de clubes? Quanto mais pronto melhor ou a preparação do atleta deve ser na maioria realizada no ambiente mais competitivo?

Entrevistado nº 1: A verdade é que essa preparação não existe, os atletas sofrem um choque muito grande quando eles saem da escolinha de futebol para as categorias de base, por que quando a gente fala de escolinha de futebol, os atletas não precisam ter um compromisso com os colegas, com a equipe, e a categoria de base já requer isso, mesmo sendo com treze ou quinze anos, eles já são praticamente cobrados como se fossem adultos, como se fossem atletas profissionais, eles já passam a treinar cinco vezes por semana, eles viajam para competições, coisas que na escolinha normalmente não acontece, então é muito complexo analisar como deve ser feita essa transição da escolinha para a categoria de base, não tenho uma opinião formada quanto a isso

Entrevistado nº 2: Inicialmente essa preparação começa na escolinha, onde quem se destaca é passado para as turmas da pré equipe, onde esse profissional já começa fazer um trabalho visando o alto rendimento, buscando treinar mais vezes por semana, utilizando treinos mais específicos e elaborados, além da participação de competições, onde é um trabalho diferente com maior cobrança, a próxima etapa é a categoria de base, onde aqueles que assimilaram melhor e se destacaram na pré equipe são enviados, ali a cobrança é muito maior em todas as partes, técnica, física, cognitiva.

Entrevistado nº 3: A transição ela é natural, quando a gente fala em preparação, a gente não fala apenas em treinamento, mesmo a criança participando de jogos recreativos ela já tem um caráter avaliativo que prepara essa criança para o ambiente esportivo, e para um atleta chegar o melhor possível em um caráter de rendimento ele tem que passar pelo maior número de estímulos competitivos possíveis, e quando falo de estímulos competitivos eu incluo treinos sejam eles lúdicos ou de caráter técnico, jogos amistosos, jogos coletivos entre os colegas, deve ter seu nível de cobrança em uma determinada função para que ele entenda o funcionamento de uma equipe.

Na questão número 5, como é feita a preparação para a transição dos atletas da iniciação esportiva para ambientes mais competitivos como pré equipes/bases de clubes? Quanto mais pronto melhor ou a preparação do atleta deve ser na maioria realizada no ambiente mais competitivo? Houve respostas distintas entre os entrevistados, o primeiro entrevistado respondeu que não tem uma opinião formada sobre o assunto, pelo fato de ser ambientes totalmente diferentes e essa transição pode ser boa ou ruim de acordo com cada um. O

entrevistado 2 coloca a iniciação esportiva como um captador de atletas, aqueles que mostram desde bem novos um talento diferente, que posteriormente podem ser trabalhados, são escolhidos para pular fases e adentrar em pré equipes para que o processo de adaptação à ambiente competitivo seja realizado o quanto antes. Por último, o entrevistado 3 destaca a importância de que ocorra já na iniciação esportiva, um processo de criação de estímulos competitivos, mesmo simples, os coletivos no fim da aula, os amistosos entre escolinhas, etc. são passos importantes para a formação destes atletas, já que são estímulos competitivos e quanto mais estimulados esses alunos forem, melhor irão se adaptar caso cheguem a ambientes de maior cobrança competitiva.

De acordo com Junior (1998), o aprendizado está em primeiro plano e vai de encontro ao direcionamento de crianças e jovens para futuras competições. O aprendizado não é apenas fundamentos técnicos, mas principalmente os aspectos psicológicos encontrados em ambientes competitivos, aprendendo com a vitória e com a derrota. O mesmo autor afirma que os professores devem obrigatoriamente colocar nos jogos, todos os garotos, não importando os resultados. O intuito é de preservar o espírito esportivo social e cooperativo visando à formação essencial da criança.

Questão 6- Como se interessou nesse conteúdo de desenvolver aspectos cognitivos de tomada de decisão nos atletas que trabalha?

Entrevistado nº 1: Sempre foi a parte que mais me chamou atenção no esporte, a inteligência do jogo, quando eu competia eu sempre comentava que preferia jogar com alguém que não fosse dos melhores tecnicamente mas que tivesse inteligência de jogo, do que alguém que fosse muito bom tecnicamente mas tivesse pouco inteligência de jogo, por que de nada adianta você executar um gesto técnico perfeito se sua tomada de decisão for errada, posso dar o melhor passe do mundo, mas se eu vou colocar o meu companheiro em uma condição desfavorável na jogada subsequente, esse passe perde total valor, muito ao contrário, eu posso não ter uma execução perfeita do gesto técnico, mas se a tomada de decisão for perfeita, eu vou propiciar com que meu companheiro esteja em uma condição extremamente favorável na jogada subsequente, então a inteligência de jogo é o mais determinante dentro do esporte de alto rendimento, então essa parte cognitiva é muito complexa da

gente conseguir trabalhar e desenvolver, por que ela depende muito da criatividade do treinador, da capacidade de comunicação, do feedback, e inclusive meu TCC foi baseado em cima dessa parte do desenvolvimento da inteligência dos atletas.

Entrevistado nº 2: Foi um aspecto que eu me interessei muito, pois se trata de um aspecto que causa diferença dentro do jogo, não adianta o treinador passar conteúdos em seus treinos se a tomada de decisão dentro do jogo seja feita de forma negativa.

Entrevistado nº 3: O meu interesse por esses conteúdos de desenvolver aspectos cognitivos nos atletas veio pelo meu dia a dia mesmo, a ideia sempre foi formar um atleta que saiba se comportar em campo em prol da sua equipe, tudo que a gente faz dentro de campo é pra desenvolver a tomada de decisão do atleta, seja eles com dinâmicas de passe, ou jogos reduzidos, exercícios de marcação, conceitos defensivos e ofensivos, enfim, todos eles tem seu conteúdo voltado para a tomada de decisão dos atletas.

Na última questão da entrevista, como se interessou nesse conteúdo de desenvolver aspectos cognitivos de tomada de decisão nos atletas que trabalha? Aqui os 3 entrevistados tiveram respostas parecidas, todos justificaram que o interesse veio através da prática profissional como jogador ou como treinador, ao viver o jogo mais a fundo, perceberam o quão importante é o aspecto cognitivo dentro da prática do futebol, aspecto que ainda sim é bastante subestimado pelo público alvo.

O processo de desenvolvimento cognitivos têm uma relação direta com o reconhecimento, elaboração e memorização das informações, diferenciando as essenciais das não essenciais, em uma determinada situação de jogo. Toda decisão tomada dentro de um jogo esportivo coletivo depende basicamente da percepção dos atletas na situação de um jogo e a comparação de informações presentes nesta com os conhecimentos adquiridos nos treinos e que estão armazenados na memória. (SOUZA, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as respostas do questionário, e com os autores selecionados para compor a pesquisa, o método situacional é o que melhor atende as demandas do treinamento cognitivo em ambientes mais competitivos, e sendo adaptado de maneira correta pelos profissionais de educação física, pode gerar grandes benefícios aos alunos da iniciação esportiva, mesmo aqueles que não tem interesse em seguir uma carreira como futebolista.

Concluimos então, que é de suma importância que os profissionais de educação física se dediquem mais na montagem dos planos de aula e sejam mais criativos na criação de atividades que consigam além de levar o lazer para as crianças, também estimule o cognitivo, motor e social dos alunos, saindo daquele método onde se ensina apenas a parte técnica e os fundamentos básicos aos atletas, já que apenas isso não é o suficiente para que se pratique o esporte.

Considero um passo pequeno, porém importante para a melhoria do esporte em terras brasileiras, levando em consideração que o esporte evoluiu fisicamente e taticamente, a tomada de decisão é o que difere nesses contextos onde os outros fundamentos estão tão igualados, algo que no Brasil ainda é pouco valorizado, então cabe aos novos professores mudarem a forma de ensinar o esporte.

Porém o estudo não se priva em apenas ajudar o crescimento do esporte, ao se objetivar o desenvolvimento cognitivo como principal argumento das aulas, o aluno também sairá beneficiado mesmo que não siga uma carreira no futebol, é algo que irá estimular tomar sempre a melhor decisão no seu dia a dia, seja qual for a carreira que escolher seguir.

Acreditamos então, que a utilização do método situacional nas aulas de futebol na iniciação esportiva é a prática pedagógica que melhor favorece o desenvolvimento cognitivo dos atletas, já que nela é trabalhada situações do jogo competitivo onde deve ser tomada as melhores decisões, fazendo então com que estes futuros atletas já compreendam pelo menos em uma pequena parcela como se portar nos devidos momentos do jogo.

O método situacional bem aplicado, trazendo ludicidade para os exercícios, auxilia para a motivação dos alunos nas aulas, já que é uma maneira

de sair daquele estilo monótono de treinar apenas os fundamentos técnicos básicos. O método situacional influencia diretamente no desenvolvimento geral do aluno, não apenas no cognitivo, engloba motricidade e aspectos sociais também, já que sempre é trabalhado em grupos e utiliza-se junto ao exercício cognitivo os exercícios técnicos do esporte. E claro, o principal objetivo é auxiliar na formação cognitiva dos alunos, não apenas nos exercícios, mas no mais importante, o feedback, deve-se deixar os alunos a vontade para tomar decisões durante o exercício e abrir um debate para que haja uma reflexão sobre o que foi trabalhado, para que todos entendam o que foi feito, assim concluindo o objetivo do exercício.

6 REFERÊNCIAS

- AQUINO, R. S. L. Futebol, uma paixão nacional. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- ATALLAH, N.A. CASTRO, A.A. Revisão sistemática e metanálise. IN.: ATALLAH, N.A. CASTRO, A.A. Evidências para as melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial, 1998.
- BERNARDO, W.M.; NOBRE, M.R.C.; JATENE, F.B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. Revista da Associação Médica Brasileira. 2004; 50(1):1-9
- BIANCO, M. Importância da capacidade cognitiva no comportamento tático dos esportes coletivos: Uma abordagem no basquetebol. I Prêmio INDESP de Literatura Esportiva. V.2. Brasília : Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999.
- BORGES-ANDRADE, J. E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 157-170, jun. 2003.
- CAMPOS, W.; GALLAGHER, J.; LADEWIG, I. Os efeitos da idade e nível de experiência na performance motora em crianças praticantes de futebol. Revista synopsis. Curitiba, v.7, 1996.
- CARRAVETA, E. (2012). Futebol: A formação de times competitivos. Porto Alegre: Sulina.
- CASARIN, R. V., & STREIT, I. (2011). Modelo de formação em futebol: Análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 3 (7), 45-57.
- Coleção Placar História do Futebol. "As origens do planeta bola". São Paulo: Abril, n.l, 1998.
- CHELLADURAI, P.; ALISON, J. Styles of Decision making in coaching. Applied sport psychology personal growth to peak performance. WILLIAMS, J. M. (Ed). California, 1998.
- DAMO, A. S. (2007). Do dom à profissão: A formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rithschild Ed., Anpocs.
- FERREIRA, A. d. O. (2010). Futebol, tecnologia e aprendizagem: corpo, performance e criatividade (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).
- FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Londrina: Ney Pereira, 1998.
- Freire, JB. Pedagogia do Futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes); 2003
- GAMA, M. C. A teoria das inteligência múltiplas e suas implicações para a educação.
- Garganta J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Graça A, Oliveira J. O ensino dos jogos desportivos. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2 ed. Porto, 1995. p. 11-25.
- Garganta J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Lecturas Educación Física y Deportes (periódico on-line). 2002; 45. Disponível em: [2007 Mar 18].
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (org.) Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico conceitos e perspectivas. In: GRECO, P.J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.15-38.

Greco PJ, Benda RN (org.). Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Saúde, 2001. p. 48-72.

HOWSE,R.; BEST. D. L.; STONE, E. R. Children's decision making: the effects of training, reinforcement, and memory aids. *Cognitive development*.v.18, p. 247-268, 2003

JUNIOR, Nicolino Bello. A ciência do esporte aplicado ao futsal. Rio de Janeiro : Sprint, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASCARENHAS, G. (2014). Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: EdUERJ.

MAGILL, R.. A Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MÁXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro (pp. 179-188) *Estudos avançados* 13(37) 1999.

MENEZES, Rafael Pombo; SOUSA, Maria Suélia dos Santos; BRAGA, José Werley Carvalho. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim em instituições não-formais de ensino: concepções e metodologias. *Conexões*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 49-69, 2011.

MTE. Disponível em: www.mte.gov.br

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. 2004.

PAOLI, P. B. (2007). Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos (Tese de doutorado, Universidade Gama Filho).

PAULA, P. Processo de teste para avaliar a capacidade de decisão tática e o conhecimento declarativo no voleibol: situações de ataque de rede. Belo Horizonte, 2000. Dissertação de mestrado em Educação Física- Universidade Federal de Minas Gerais,

PEREIRA. A. B. A construção Social do jogador de futebol profissional. Tese de doutorado. PUC/SP, 2008.

PEREZ, L. M.; BÑNUELOS, F. S. Rendimiento desportivo: claves para la optimización de los aprendizages. Madrid: Gimmus, 1997.

PERFEITO, P. J. C. Metodologia de Treinamento no Futebol e Futsal: Discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. 2009. 123 f. Dissertação- (Mestrado). Universidade de Brasília. 2009. 123p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física. Goiânia-Goiás: PUC Goiás, 2014

RAAB. M. Decision making in sports: influence of complexity on implicit and explicit learning. *Journal of sport na exercise psychology*, 2003

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade–notas introdutórias. *Pensar a prática*, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

REZENDE, A; VALDÉS, H. Métodos de estudo das habilidades táticas 2: Abordagem tomada de decisão. Revista digital efdeports. Buenos Aires, nº 69, fev de 2004.

RODRIGUES, F. X. F. (2003). A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002) (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

ROSSI, Jones, Guia politicamente incorreto do futebol/ Jones Rossi, Leonardo Mendes Junior. – São Paulo: LeYa. 2014. 416 p.

SCAGLIA, A. J. (1996). Escolinha de Futebol: Uma questão pedagógica. Motriz, 2 (1), 36-43.

SCAGLIA, A. J. (1999) O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Dissertação de mestrado, Campinas-SP, 1999.

SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Motor learning and performance. Human Kinetics, 2000.

SÉRGIO, M. Educação física ou ciência da motricidade humana?. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

SINGER, R.; HAUSENBLAS; JANELLE, C. Handbook of sport psychology. Estados Unidos da América: Jhon wiley & Son, 2001.

SISTO, F. F; GRECO, J. P. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. Revista brasileira de educação Física. v.9, n 1, p.63-68, 1995.

SOTO, L. F. El juego: una propuesta metodológica activa. In Revista digital efdeportes. Buenos Aires, n 22, jun de 2000.

SOUZA, P. R. C. Proposta de Avaliação e Metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: a exemplo do futsal. I Prêmio INDESP de literatura. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, p.289340, 1999

Souza PRC. Processo de validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo no futsal. [Dissertação de Mestrado – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional], Belo Horizonte (MG): UFMG; 2002

TKAC, C. M. Perfil de inteligência motora de participantes do projeto esporte escolar no município de São José- SC. Florianópolis, 2004. Dissertação apresentada ao Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desporto - Universidade do Estado de Santa Catarina

TORRES, C. R. Conocimiento explicito e implicito: das formas de distintas de pensamento. In Revista digital efdeportes. Buenos Aires, n 10, mai de 1998.

WITTER, J. S. "Breve história do futebol brasileiro". São Paulo: FTD, 1996.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 2 a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): MADE JÚNIOR MIRANDA

Parecerista: MARCOS PAULO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do Acadêmico(a):

GUSTAVO ALVES MARINHO

Com o título:

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA A
FORMAÇÃO COGNITIVA E CAPACIDADE DE DECISÃO DESTES FUTUROS
ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **GUSTAVO ALVES MARINHO** do Curso de Educação Física, matrícula 20162004900400 telefone: (62)99851-2748 e-mail gustavomarinho88@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL PARA A FORMAÇÃO COGNITIVA E CAPACIDADE DE DECISÃO DESTES FUTUROS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Video (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Gustavo Alves Marinho

Nome completo do autor: **GUSTAVO ALVES MARINHO**

Assinatura do professor-orientador: Miranda

Nome completo do professor-orientador: **MADE JÚNIOR MIRANDA**